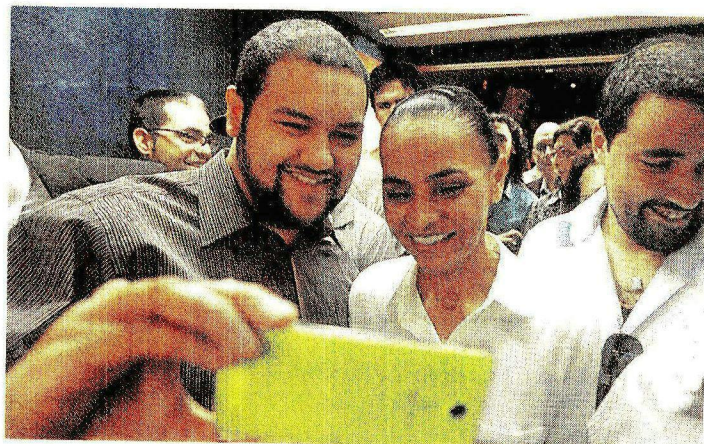




Tietagem. Marina antes do debate, com uma admiradora



Selfies. Na plateia, a hora de fotos com os eleitores

RECUO SOBRE QUESTÃO GAY DOMINA REDES SOCIAIS

Tema prevaleceu entre perguntas e comentários de internautas que acompanharam evento no auditório do 'Estadão'

A mudança feita pela candidata do PSB à Presidência, Marina Silva, nos pontos referentes à pauta do movimento LGBT em seu programa de governo foi um dos principais assuntos abordados pelos internautas que acompanharam ontem a série Entrevistas Estadão. Pelo Twitter ou pelo Facebook, os leitores enviaram perguntas ou comentários a respeito do episódio. O tema também foi o primeiro a ser abordado pelos jornalistas do Estado ao questionarem a candidata do PSB.

Além de perguntas, os internautas fizeram uma série de co-

mentários a cada assunto abordado por Marina. Afora as questões relacionadas aos direitos dos homossexuais, temas como economia, meio ambiente e governabilidade foram os mais citados nas redes sociais.

Alguns leitores apontaram contradições, principalmente em relação à política para o pré-sal. "Já mudou outra vez? Até ontem (*a exploração do pré-sal*) não era fundamental", disse José Eduardo Cruz pelo Twitter.

Ela também recebeu elogios dos internautas, principalmente quando prometeu reduzir o número de ministérios.

Claque. Marina chegou ao auditório do Estadão, na zona norte de São Paulo, acompanhada dos seus principais assessores, como os coordenadores da campanha Walter Feldman, Bazileu Margarido e Nilson de Oliveira.

O vice da chapa, Beto Albuquerque, não integrou o grupo. Ele foi a Brasília participar de homenagem na Câmara a Eduardo Campos e Pedro Valadares, ambos ex-deputados federais, que morreram no acidente aéreo em Santos (SP), no dia 13.

Ao longo de uma hora, Marina foi aplaudida algumas vezes e se mostrou bem humorada. A candidata provocou risos da plateia ao ser questionada por uma internauta sobre quem seria seu ministro do Meio Ambiente. Marina disse que todo mundo poderia ficar "tranquilo" pois não seria ela. A candidata foi titular da pasta por cinco anos, no governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O público chiou quando a candidata foi perguntada sobre a propaganda da petista Dilma Rousseff exibida ontem na TV. A peça comparava de Marina,

que tem a menor coligação entre as três principais chapas da disputa, a Jânio Quadros e Fernando Collor, presidentes que não concluíram seus mandatos. Uma simpaticante chegou a gritar para que ela não se manifestasse.

Marina mostrou também que, mesmo após mais de dez meses no PSB, ainda desconhece a base do partido. Ela pediu ajuda ao coordenador do programa de governo, Maurício Rands, para saber quem era Luciano Freitas, secretário nacional da legenda para políticas LGBT que deixou a campanha após as mudanças no texto.

No geral, o jeito de falar de Marina agradou ao público no auditório do Estadão. Parte, porém, esperava mais assertividade da candidata, que divide a liderança da disputa com Dilma. "Acho que ela respondeu bem às perguntas. Ela não traz muitos dados concretos, mas tem frases de efeito", disse Felipe Braga, estudante de Ciências Sociais. /

I.P., J.D. e MATEUS COUTINHO